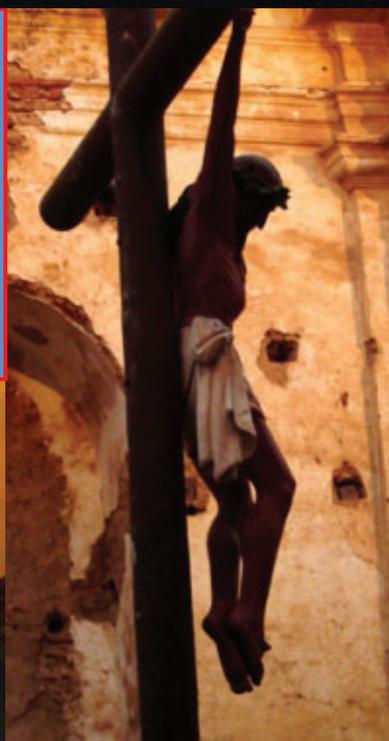




QUARESMA 2009

No início da Quaresma, que constitui um caminho de treino espiritual mais intenso, a Liturgia propõe-nos três práticas penitenciais muito queridas à tradição bíblica e cristã - a oração, a esmola, o jejum - a fim de nos predisporarmos para celebrar melhor a Páscoa e deste modo fazer experiência do poder de Deus que, como ouviremos na Vigília Pascal, «derrota o mal, lava as culpas, restitui a inocência aos pecadores, a alegria aos aflitos. Dissipa o ódio, domina a insensibilidade dos poderosos, promove a concórdia e a paz»

"in Mensagem Quaresmal de Bento XVI"



Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, Fazei que eu procure mais
Consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois, é dando que se recebe,
é perdendo que se é perdoado,
e é morrendo que se vive para a vida eterna.

"Oração de S. Francisco"





Editorial
Graça Câmara de Sousa

Dar...Dar...Simplesmente dar.

Neste, que é o mês de Março, coube-me a mim a tarefa de escrever o editorial do nosso Cruz Alta. Porém, não o vou fazer.

Numa troca de mails com um querido amigo, ele enviou-me um texto de que gostei tanto, que decidi partilhá-lo convosco. Ele deixou. Obrigada amigo.

“...Não podemos viver agarrados ao passado, em busca da salvação que queremos no presente. Jesus morreu e ressuscitou! Penso que este facto, ter RESSUSCITADO, é que faz sentido para que a nossa Igreja seja VIVA.

Todos os dias devemos seguir os passos de Cristo, e morrer com os nossos pecados, dores, tristezas, frustrações... e ressuscitar cada dia que passa! Enfrentar os desafios que Deus nos coloca pela frente, mesmo custosos, e seguir com ânimo o exemplo de Cristo na terra – morrer para dar um novo

sentido à Vida! Só assim compreendo que queiramos ser comunidade, elementos vivos de uma Igreja em movimento, cheia de percalços, dúvidas, inseguranças, raivas... mas sempre com o Caminho a apontar para Deus, seguindo as pegadas de Jesus. E deixar um feixe de luz à nossa volta, por onde possamos passar. Dar um sorriso, uma palavra, ou apenas saber ouvir. Mas dar! Dar a nossa força, o nosso amor, o nosso optimismo. Mas dar! Dar o que temos, sem pedir nada em troca. **SIMPLESMENTE DAR.**

Adoro a comunidade em que vivo, os amigos que me rodeiam, todos quantos comigo partilham esta vida em redor de Cristo e da Igreja que queremos construir, como filhos do mesmo Deus...”

Vivamos intensamente este período de reflexão, que é a Quaresma, para condignamente recebermos Jesus Ressuscitado! ■



A Melhor Parte
Diác. Manuel Valinho

Características ou Paradoxo do Amor

Quem não ama não conhece Deus, **porque Deus é amor**, (1Jo 4). É o mistério da TRINDADE = Acolhimento e Dom. O amor é isso: **dom e acolhimento**. Se o amor é dom e acolhimento, EXIGE que haja várias pessoas em Deus. Então a vida de Deus é essa VIDA DE ACOLHIMENTO E DOM: o **Pai** não é senão **paternidade**, portanto, não é senão **pelo Filho e para o Filho**; o **Filho** não é senão **Filho**, portanto não é senão para o **Pai e pelo Pai**: o **Espírito Santo** é o **Beijo comum**. De igual modo, são os **filhos** que concedem às mães serem **mães** e aos pais serem **pais**. Ora, se sou **imagem e semelhança de Deus, DEVO TORNAR – ME O QUE ELE É: ACOLHIMENTO E DOM**, ou seja, **AMOR!**

1 – O AMOR É **POBREZA** Não económica, mas espiritual. Quem ama diz: tu és a minha alegria! Sem ti não tenho alegria! Tu és tudo para mim! Sem ti, não sou

nada! Amar é querer ser **pelo outro, (acolhimento), e para o outro, (dom)**. O que mais ama é, por isso, o mais pobre. O que ama infinitamente – DEUS – é infinitamente pobre!

2 – O AMOR É **DEPENDÊNCIA**

Espiritual, não jurídica. Quem ama diz: quero depender de ti! Amor e independência não são compatíveis senão superficialmente. Não é possível dizer um ao outro: amo-te mas sem qualquer compromisso. Se o filho pródigo não voltar, o pai chorará; se voltar fará festa, (Lc 15). Mas há duas espécies de dependência: **no plano do ser e da vida**, é o bebé que depende da mãe; **no plano do amor** é a mãe que depende do filho. Se Deus não é “senão amor”, torna - se, por isso, o mais dependente dos seres!

3 – O AMOR É **HUMILDADE**

Quem ama diz: não posso

olhar-te “de cima” sem faltar ao amor. Se quem ama é, de qualquer modo, superior ao amado, o seu amor não é amor senão no acto em que nega a sua superioridade e se faz igual ao amado. O que mais ama é, por isso o mais humilde. O que ama infinitamente – DEUS – é infinitamente humilde. Por isso mesmo não se pode conhecer Deus senão olhando Cristo no gesto da humildade divina do lava-pés!

Quando o homem não tem **nenhuma experiência** do amor – conjugal, paterno ou materno, de amizade, caritativo – tais afirmações não são para ele misteriosas... são enigmáticas.



Os Nossos Padres
P. António Ramires

Quaresma - Tempo de Conversão e Reconciliação

O filho pródigo, ao regressar a casa do pai, disse-lhe: «Pai, pequei contra o céu e para contigo. Já não sou digno de me chamar teu filho». Mas o pai disse aos criados: «trazei depressa o melhor traje e vesti-lho. Comamos, façamos uma festa, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e encontrou-se». E deram início à festa”. (Lucas 15, 11 ss.)

O tempo da Quaresma começou já com a quarta-feira de cinzas. Foram impostas as cinzas na cabeça dos crentes, que assumiram assim a condição de penitentes, necessitados de conversão. Escutaram o apelo de Jesus: «Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

Esta etapa da Quaresma é, por conseguinte, para ser vivida pelo povo cristão como

um tempo de deserto. Faz-se deserto, mesmo estando no ruído da cidade, para que aconteça conversão, resistência às tentações, experiência do amor de Deus. E somos todos convidados para este encontro com o amor de Deus Pai, “rico em misericórdia”.

Quem não sente a necessidade de rever a sua vida, à luz da fé, e de se reconciliar com Deus?

“**Nesta Quaresma dirijovos esta mensagem para vos encorajar no caminho da conversão. A conversão leva ao conhecimento, cada vez mais pleno, do mistério do bem que Deus nos reserva**” (João Paulo II).

Mas é somente com Deus que nos reconciliamos? A caminhada é **comunitária**. E isto tem um significado: Todos

somos solidários na mesma situação de pecadores. Deus chama-nos a participar na sua santidade. Como **Igreja que somos, tornamo-nos co-responsáveis, uns e outros, pela santidade da Igreja no meio do mundo! E é esta Igreja que, com toda a confiança, se aproxima de Deus Pai, “rico em misericórdia”, unida a seu Filho Jesus e conduzida pelo Espírito Santo, no regresso à Casa do Pai.**

Como o filho da parábola, também nós somos convidados a tomar consciência da mediocridade da nossa vida de fé, a sentir que devemos regressar definitivamente ao amor de Deus Pai, a decidir qual o sentido que queremos dar à nossa existência humana e cristã, a entrar na alegria e na festa da Páscoa,

porque Jesus, nosso Irmão, pela Sua morte e ressurreição, nos chama à Vida nova e a comprometermo-nos a encontrar os pontos mais fracos – os nossos pecados – neste momento e nas condições da nossa vida.

Mas Deus considera-nos a todos como destinatários da sua predilecção. Por isso, **este tempo de conversão e reconciliação é também tempo de acção de graças pelo amor de misericórdia que Deus tem para connosco. E ainda de louvor e de glorificação de Deus, pela graça do seu perdão.**

Nós cristãos acreditamos que só Deus perdoa os pecados e fá-lo por meio da Igreja. Como Jesus, o Filho de Deus, diz de Si próprio: **“O Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar**

os pecados” (Mc 2,10). Bispos e sacerdotes, pelo Sacramento da Ordem, exercem a mesma missão de Cristo, acolhendo, em Seu Nome e por Seu mandato, a Reconciliação dos irmãos, com Deus e com a Igreja.

A Quaresma é, pois, o tempo em que, renunciando às trevas, devemos viver como filhos da luz, como novas criaturas. A conversão permanente acontece durante toda a vida. Porém, é no tempo quaresmal que escutamos de um modo mais forte o apelo à santidade de vida.

“**DESPERTA, TU QUE DORMES, LEVANTA-TE DENTRE OS MORTOS E CRISTO TE ILUMINARÁ**” (Ef. 5,14)

 **Notícias de Moçambique**
Rui e Diana

Estamos juntos!

As actividades já começaram. O ano lectivo teve início no princípio do mês de Fevereiro e o movimento em redor do Guiúa, aumentou bastante uma vez que a Escola Primária Completa (do primeiro ao sétimo ano) está localizada nos terrenos da missão. A Escolinha (Jardim-Escola em Portugal) começou no dia 4 de Fevereiro. Ao início eram 34 crianças inscritas, mas à medida que os dias foram passando o número foi crescendo. No dia 10 receberam as batinhas novas que irão utilizar nas actividades da Escolinha.

Esta começa às 7h. Às 10 é a hora da "papinha" (à base de farinha de trigo com açúcar), feita pelas mããs catequistas ... é a hora mais desejada de todas as crianças, uma vez que é aqui que tomam a primeira refeição do dia. Aquelas frases que estamos habituados a ouvir aí, como: "Não gosto desta comida" ou "não quero mais", aqui nunca se ouvem. Pelo contrário, enquanto comem não dizem uma palavra e se a dizem, é no fim para pedir mais papa. Enquanto o tacho tem papa, as crianças não param de comer.

A Diana está lá a trabalhar, em conjunto com a monitora Maria. Uma das dificuldades que ainda tem é fazer-se entender, uma vez que a maior parte das crianças não falam Português. Ainda para dificultar mais, nem todas falam a mesma língua, uma vez que algumas delas, são filhas dos

catequistas do curso anual, e como tal, vêm de várias partes do país. Umas falam xitswa, outras bitonga, outras xope ... Mas o mais engraçado é ver que, apesar disso, quase todas se fazem entender entre elas... tal é a criatividade das crianças.

Às Terças e Quintas são-lhes proporcionadas aulas de ginástica que eu, como monitor, "obrigo" a fazerem. Às Terças e Sextas, depois da Escolinha, a Diana ainda vai ao Centro de Saúde dar uma ajuda, ou a pesar crianças e grávidas, ou a medicamentar (juntamente com uma irmã enfermeira) os doentes, que em 90% se deslocam aqui para fazer o teste da malária. Da parte da tarde, dá explicações a crianças que estudam na escola.

O meu contributo maior é no Centro Editorial, onde são vários os livros catequéticos aqui editados, uma vez que esta missão, serve toda a diocese de Inhambane (mais de metade de Portugal), pois o P. Diamantino é também o vigário responsável pela pastoral a nível diocesano. Em Março iniciarei as aulas de informática aos alunos da escola.

Outro dos projectos no qual me envolvi, e que estamos a tentar desenvolver, é a construção de uma biblioteca e de um espaço mais adequado para a escolinha. A actual é feita de palha e chapa de zinco e quando chove, o espaço interior é um verdadeiro labirinto de poças, a que as crianças

têm de "fugir" para não molharem os trabalhos. A biblioteca irá servir todos os alunos que estudam aqui na primária e os que estudam na cidade de Inhambane no secundário e que não têm possibilidades de ter acesso aos manuais escolares, uma vez que são bastante caros. Muito graças à colaboração do Bispo e da Missão, os livros, já os temos. O espaço para a mesma já existe e o projecto já foi idealizado. Já o entregámos ao presidente do Município para aprovação, e se Deus quiser, poderemos dar início a este sonho em breve. Tivemos algumas ajudas monetárias para a construção, embora ainda falem algumas, mas esperamos que ainda este ano possamos inaugurá-la e dar um espaço melhor às crian-



ças da escolinha e os jovens podem consultar os manuais e aí poderem estudar.

Nas visitas pastorais que temos feito, vemos a alegria das comunidades que a visita do Padre e a nossa, como casal, lhes proporciona. Pessoas simples, mas muito alegres, que têm o ritmo e o canto no corpo para nos saudar. Apesar das poucas visitas, devido à quantidade de comunidades, nas chegadas

e partidas as pessoas cantam e a dançam até verem chegar ou desaparecer o carro. Despedem-se de nós com uma frase típica Moçambicana "Estamos Juntos". É com esta frase que me despeço de todos os leitores do Cruz Alta. Estamos juntos na oração, estamos juntos em Missão. Estamos Juntos!+



SARDANISCO

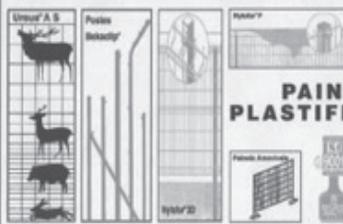
SONHOS E BRINCADEIRAS

- MOBILIÁRIO INFANTIL
- PUERICULTURA
- BRINQUEDOS EDUCATIVOS
- JOGOS E FANTASIA

no Largo da Feira de São Pedro de Sintra.

VEDICERCA

Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polidesportivos
Indústrias • Moradas • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária



PAINÉIS PLASTIFICADOS

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

Linear	Decorativa	Perfurada
Arco	Mala Decorativa	Decorativa
Decorativa	Decorativa	Decorativa
Decorativa	Decorativa	Decorativa
Decorativa	Decorativa	Decorativa
Decorativa	Decorativa	Decorativa
Decorativa	Decorativa	Decorativa
Decorativa	Decorativa	Decorativa

PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins. Preços especiais para aprovisionamento.

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES

CABRIZTERRAS, LDA

(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA





ALUGUER MAQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PUBLICAS



TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL



Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA
☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

Camiões
Máquinas
Transportes

em
SINTRA

Máximas

Maria Brás

A Primavera e o Perdão chegaram juntos na mesma Estação

A chegada dos primeiros raios de sol, depois de tão duro Inverno faz desejar a Primavera com uma intensidade semelhante à ansiedade sentida quando carecemos de perdão.

Tudo parece ser já pesado demais, triste demais, difícil demais se não obtivermos esse bálsamo que o perdão concede a uma mente e a um coração agitados. De igual forma, parece cada vez ser mais difícil trabalhar se o sol não chegar de vez, se a temperatura não aumentar, se não pudermos dispensar já o sobretudo pesado que nos aqueceu durante os últimos meses.

Diz-nos o **Eclesiástico** (5,5): **Não sejas tão seguro do perdão para acu lar pecado sobre pecado.**

Que é como dizer: não sejas tão seguro do sol que brilha hoje e não vistas já mangas curtas, porque podes-te constipar. A Primavera ainda não chegou!

Por vezes pensamos que podemos pecar, vez sobre vez, e que bastar-nos-á ajoelhar e pedir perdão ao padre, para podermos voltar a dormir descansados. Fazemos isto numa rotina semanal de quem sabe com quantos pecados se

pode apresentar à confissão, para obter a desculpa de Deus. "Até ali posso pecar", pensarão uns... "Mais do que isso, talvez já seja mesmo grave e o padre não me dê o perdão"...

Este conformismo do erro, esta tolerância da nossa imperfeição, atira-nos para uma zona cinzenta que acumulamos subconscientemente. Sem darmos conta, fabricamos um amigo (ou inimigo?) invisível que se torna numa sombra que nos acompanha, diariamente, entristecendo o nosso semblante e tornando as nossas memórias irremediáveis. E, mesmo assim, muitas vezes cometemos o erro de acharmos que não carecemos de perdão: nem nosso, nem de ninguém...

Outros hão que nunca se perdoam, seguindo uma filosofia de vida idêntica à de **Sêneca** (filósofo romano, -4/-65), quando afirmava: **Aos outros perdoa sempre, a ti nunca.** Para que mundo nos levariam tais crenças? E como poderíamos perdoar aos outros sem que nos perdoássemos a nós primeiro? Isto seria o mesmo que dizer: **Não mates os outros, mas mata-te a ti...** Sim, porque perdoar

os outros é dar-lhes o direito à vida! Não nos perdoarmos nunca, é sentenciarmo-nos à morte; à morte em vida – esse vazio abismal que nos separa do Mundo por uma cortina chamada solidão.

Prefiro pensar, como **Francis Bacon** (filósofo séc.XVI), que **Aquele que não consegue perdoar aos outros, destrói a ponte por onde irá passar ...** Quero ser parte daquele grupo de pessoas que acredita que perdoar os outros é importante, sobretudo se, nesse perdão, conseguirmos ir construindo a ponte para nos perdoarmos a nós próprios. Nós somos quem mais precisamos de perdão! E há quem pense que nunca errou sobre si mesmo! Já imaginaram?

A ponte estabelecida pelo perdão é o único elo de ligação ao mundo. Não sermos capazes de nos perdoarmos é retirarmo-nos desse mundo em vida, sem nos darmos o direito de ser felizes. Tornamo-nos escravos voluntários da solidão, porque insistimos

mos, teimosamente, em não construir essa ligação aos outros – aos outros de nós.

Nós somos todos uns dos outros. Isso mesmo. Nós, Cristãos, aprendemos com a sabedoria do "Não faças aos

outros aquilo que não queres para ti". Perdoar não significa esquecer, mas integrar – fazer uma ponte. Ela começa por ser feita com um acto de bravura, de coragem. A mesma coragem que é preciso ter para crescer. Perdoar é crescer.





TAVERNA DOS TROVADORES

Restaurante/Bar/Garrafeira
Praça D. Fernando II,
18 - Porta 6
S. Pedro de Sintra
2710-483 SINTRA

Telefone/Fax 21 923 35 48
Telemóvel 96 705 05 36

Correio do Leitor...

Carlinda Cerveira

Saudade

No anterior número do Cruz Alta, no artigo do Correio do Leitor, transparece um sentimento de grande saudade em relação ao antigo Pároco com quem a população do Ramalhal lidou durante anos. Muitos de nós em Sintra, identificamo-nos com essa realidade, uma vez que lidámos e convivemos, ao longo de doze anos com o anterior Pároco.

Não é de admirar que assim seja, se tivermos presente que a saudade é apanágio da alma portuguesa, aliás bem patenteado no fado que desde há muito nos identifica por esse mundo fora.

Mas se é verdade que a dor da saudade nos invade muitas vezes, também é verdade que o mais importante é pensarmos e sentirmos que as nossas idas à Igreja, à Missa, etc., fazem parte de um todo de rituais que nos aproximam cada vez mais de Jesus. Ao longo do tempo todos nós havemos de entender, até mesmo os mais pequenos sinais, com que o novo pároco nos ajudará a dar continuidade a essa caminhada de aproximação a Jesus.

Para já, pensemos nas coisas boas que os representantes da nossa Igreja nos

vão proporcionando para o sucesso da nossa caminhada de Fé.

Nesta perspectiva, aproveito a oportunidade para saudar efusivamente o Sr. Cardeal Saraiva Martins pela sua desassomburada intervenção referente às uniões de homossexuais, formulando votos para que todos os membros eclesiais saibam ter a coragem de defender os princípios da cristandade.



botica da terra



Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

Viver com a Diabetes

A incidência da Diabetes triplicou nas últimas décadas, com um aumento mais marcado nos últimos anos. O estilo de vida sedentário e o aumento crescente do peso, devido aos erros alimentares, são as causas mais importantes.

Como se sabe, a Diabetes é uma doença em que há um excesso de glucose (açúcar) no sangue. Normalmente, as células do organismo captam a glucose do sangue e usam-na como energia, com a ajuda da insulina, uma hormona segregada no pâncreas.

Se as células no pâncreas produtoras de insulina não estiverem a funcionar bem, o organismo não consegue usar a glucose, e esta vai aumentar a sua concentração no sangue,

e consequentemente, surgir também na urina. Portanto, o pâncreas não consegue segregar a insulina suficiente. Chama-se a esta situação Diabetes tipo 2. Este tipo de Diabetes observa-se com mais frequência em pessoas com mais de 40 anos, com excesso de peso, e que têm história familiar da doença. De todos os diabéticos, 90% são de tipo 2. E muitas pessoas têm esta doença, na sua fase inicial, mas não o sabem porque não fazem análises.

Pelo contrário, a Diabetes tipo 1, insulino – dependente, é devida à destruição completa das células do pâncreas que produzem insulina. Os doentes têm de levar diariamente uma injeção de insulina. Geralmente surge em pessoas

com menos de 30 anos, e pode aparecer em vários membros de uma mesma família. Também, nalguns casos mais complexos, o diabético tipo 2 pode passar a diabético tipo 1. Este grupo tipo 1, insulino – dependente, corresponde a 10% da totalidade dos diabéticos.

Sintomas

Os sintomas mais comuns são a sede, o emagrecimento sem razão aparente, micções frequentes, e fadiga. Numa fase mais adiantada pode notar-se dificuldade na cicatrização das feridas, infecções frequentes e formigueiro das mãos e pés.

Diagnóstico

Uma simples análise

ao sangue e urina dão-nos a confirmação da doença. A glicemia, ou seja a concentração de açúcar no sangue está aumentada, bem como poderá acontecer açúcar na urina.

Prevenção e tratamento

O exercício físico regular e uma dieta equilibrada, com muito baixa concentração de gorduras, doces e bebidas alcoólicas é fundamental.

O objectivo do tratamento, é fazer descer os níveis de glicemia para valores considerados normais. O excesso de glucose no sangue pode ir danificando gradual e silenciosamente as pequenas artérias, especialmente as dos olhos, dos rins e do coração. O diabético tem um

maior risco de vir a sofrer de uma doença cardiovascular. As complicações da Diabetes, que são irreversíveis, podem ser evitadas se esta doença for reconhecida, acompanhada e controlada com rigor e tratada precocemente.

Por todas estas razões é muito importante vigiar a sua saúde, evitando problemas, cada vez mais frequentes, à medida que a população envelhece e se torna menos activa.



APOSTOLADO DO ORATÓRIO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA



21 de Março de 2009
Paróquia de S. Miguel
- Sintra -

16H00 - Terço Solene animado pelos "Arautos do Evangelho"
17H00 - Convívio Audio-Visual
19H00 - Eucaristia



Colecta para o Cruz Alta

No mês de Fevereiro, os paroquianos contribuíram para ajudar nas despesas do nosso jornal, com 368 Euros, assim distribuídos:

- S. Miguel: 116
- Linhó: 61
- Várzea: 36
- S. Pedro: 61
- S. Martinho: 84
- Aurora J. Nóbrega: 10

Sem a ajuda de todos não seria possível manter o jornal. É bom sentir que somos cristãos que fazemos comunidade. Sós, valemos pouco. Em comunidade, fazemos Igreja. E Deus no meio de nós!

FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA SAPA SINTRA

QUEIJADAS DA SAPA SINTRA

Volta do Ducha, 12
Tel. 21 9320493

SINTRA PORTUGAL

A marca mais antiga Desde 1756


NOTÍCIAS

Rotary Club de Sintra
Recolha de sangue
DIA - 29 de Março
HORA - das 09:00 às 13:00
LOCAL - Salão Paroquial da IGREJA DE S. MIGUEL (Estefânea)

O Rotary Club de Sintra em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, o Instituto Português do Sangue e a Unidade Pastoral de Sintra, organiza mais uma recolha de sangue.

Como sempre, o Rotary Club de Sintra, conta com a sua boa vontade. Venha ter connosco. Lembre-se que este gesto tão simples, **pode salvar muitas** vidas.

E já agora, se tiver tampinhas de plástico em casa, pode trazê-las para a nossa campanha "Dê Uma Tapa à Indiferença".


Notícias dos Vicentinos
Eugénia Von Hafe

Peditórios Mensais

A Conferência de S. Vicente de Paulo de S. Pedro de Penaferrim agradece ao nosso Pároco, Padre António Ramires, e a todos os responsáveis que, directa ou indirectamente, têm permitido que se realizem os seus peditórios mensais.

Para o êxito destes peditórios muito tem contribuído o anúncio feito nas missas de fim-de-semana, quer pelo nosso Pároco, quer pelos outros sacerdotes e diáconos.

A todos, o nosso Bem-haja!

O produto destes peditórios é empregue no pagamento de medicamentos, fraldas para pessoas idosas ou até para resolver algumas dificuldades momentâneas, solucionando por vezes, situações muito complicadas.

Para quem queira ajudar pessoas com reais necessidades, situação dos pobres que esta Conferência acompanha, informamos que os peditórios passarão a ter lugar no primeiro Sábado de cada mês e Domingo seguinte, à porta das seguintes Igrejas:



- S. Pedro de Penaferrim
- S. Miguel
- S. Martinho
- Linhó (Irmãs Doroteias)
- Abrunheira (Escola)
- Janas (Capela circular)

Uma pequena contribuição de cada um, resolverá o problema de muitos!

Missão à Guiné-Bissau

Entre os dias 21 de Março e 10 de Abril de 2009, dois alunos do 12º Ano da ESSM (Escola Secundária de Santa Maria, em Sintra) vão participar na sexta Missão Humanitária à Guiné-Bissau. Esta Missão tem como principal objectivo a ajuda a crianças e doentes deste país africano, um dos mais pobres do Mundo, mas cuja entrega directa garante a distribuição de bens (alimentos, material escolar, medicamentos, brinquedos, roupa e equipamento hospitalar). Esta distribuição será realizada em viaturas 4x4 e um furgão (dirigidos pelos voluntários).

Este é um projecto desenvolvido pela AMI e apoiado pela Turma Todo-O-Terreno e pelo Instituto Luso - Árabe para a Cooperação.

Nos dias 8 e 15 de Março vão ser realizadas duas recolhas de papel e cartão, com o objectivo de angariar fundos para este projecto:

- na Igreja de S. Miguel, entre as 10h e as 11h (antes da Missa)
- na Igreja de S. Martinho, entre as 18h e as 19h (antes da Missa)

Desta forma, pede-se a ajuda a todos os que possam contribuir para a concretização deste projecto humanitário.


segurança contra incêndios
 Casal João Félix, Abrunheira
 2710 - 029 Sintra
 Tel.: +351 219152251 geral@mafep.pt
 Fax.: +351 219152253 www.mafep.pt


Arti Sintra
 PORTUGAL
 Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda.
Consumíveis de Informática
HP, EPSON, LEXMARK, CANON
 Rua da Eira, 3 - Armazém 1, 2, 3 Telefone: 21 924 57 21 / 34 79
 Loural Fax: 21924 34 79
 2710-360 Sintra Email: geral@arti-sintra.pt


Talho do Zé Maria
 de: **JOSÉ MARIA LUÍS BICHO**
 Carnes de 1.ª Qualidade - Porco, Vitela, Vaca e Borrego
 Fornecedor de Restaurantes, Cantinas e Colégios
 Talho - Telef. 21 923 18 24 Residência - Telef. 21 924 06 83

ADEGA DO FUNDÃO
 OS MELHORES VINHOS DA COVA DA BEIRA
 AGORA TAMBÉM EM SINTRA
 DISTRIBUIDOR: **Luis Leitão**
 Tel./Fax: 219 233 733
 Telem: 917 255 226


75 ANOS JORNAL DE SINTRA
 1934-2009 A Informar e a Participar no Concelho
CUPÃO DE ASSINATURA
ASSINE | PARTICIPE
 NOME _____
 MORADA _____
 PAÍS _____
 TELEFONE/TELEMÓVEL _____
 E-MAIL _____
 NOMES E DATAS DE ANIVERSÁRIOS A FIGURAR NO JS Sim Não
PREÇO/ FORMAS DE PAGAMENTO
 25 números 7,55 50 números 15,10 80 números Estrangeiro - 20,00
 No Jornal de Sintra Loja Cheque Multibanco (do próprio)
 Multibanco - Seleccionar - Transferências - Transferências bancárias
NIB - 004553804020024310465
 Importância a transferir: €
LOCAIS DE VENDA DO JS EM SINTRA: Loja do Jornal de Sintra (Av. Heliodoro Salgado); Papelaria Cajú (Av. Heliodoro Salgado); Papelaria "O Cantinho" (Loural); Mesa de Sintra (Câmara Pestana); Papelaria Juvenil (Portela de Sintra); Quiosque Ruivinho (Portela de Sintra); Xandra (Papelaria junto Pingo Doce); Quiosque Táxis (Estação de Sintra); Quiosque Sintra (Estação CP/Pizarra); Casa Universal (Vila de Sintra); Papelaria Vouga (S. Pedro de Sintra).
 Av. Heliodoro Salgado, n.º 6 • 2710-572 SINTRA - Telef. 219106830 • Fax: 219106837
 E-Mail Address: jornalsintra.loja@mail.telepac.pt



A nossa caminhada

Cristina Martinez (Néné)



A não busca da felicidade

És feliz?"

Porque será que uma pergunta tão directa, simples e concreta tem sempre uma resposta tão complicada, hesitante e pouco definida?

"Talvez... mais ou menos... não sei... às vezes... tem dias... são momentos...", enfim uma infinidade de respostas evasivas nos podem ser dadas quando a fazemos, mas raramente ouviremos alguém dizer: "Sim, sou feliz!"

Provavelmente esta questão terá a ver com o conceito que temos de felicidade. Culturalmente e socialmente somos levados a crer que a felicidade é uma coisa que se busca e ainda por cima fora de nós, em acontecimentos, situações e pessoas externas. A própria busca se torna a antítese da felicidade, uma vez que muitas vezes é ansiosa, desesperadora, obsessiva, desgastante e, no fim de contas, infrutífera.

Talvez não procuremos

bem, talvez procuremos nos lugares errados, talvez nem a devêssemos procurar...

Se calhar o primeiro passo seria percebermos a diferença entre ser infeliz e ter infelicidade dentro de nós.

A primeira opção é radical, desmotivadora e paralisante. A segunda dá-nos a esperança de poder acabar com essa situação, se reconhecermos que ela existe. Há que descobrir as razões e ir fundo nessa procura.

Na maior parte das vezes estará relacionada com uma situação que vivemos e que teremos que mudar. Também sabemos que nem sempre é fácil mudar uma situação, há razões muito complicadas que nos demovem, ou pelo menos atrasam uma decisão difícil. Nesse caso temos, mesmo assim, duas opções: aceitar as coisas como são ou martirizar-nos com elas.

Tentemos perceber que o principal motivo da

infelicidade talvez não seja propriamente uma situação, mas os pensamentos que temos sobre ela. A situação é neutra, é sempre o que é. Os pensamentos que temos em relação a elas é que geram as emoções que sentimos, o que por sua vez cria a infelicidade.

A infelicidade esconde o nosso estado (que devia ser natural) de paz interior que é, no fim de contas, a verdadeira felicidade!

Procuremos estar mais conscientes dos nossos pensamentos e compreenderemos que eles não são a nossa pessoa, caso contrário não nos seria possível apercebê-los e perceber que os podemos evitar, criar ou controlar!

Ser feliz devia ser realmente um estado natural e por isso muito simples, mas para nós, isso torna tudo muito complicado...



Poesia

António Monginho e Mamito

Sou o ausente

Na viagem para cá vinha ajoujado
Terras. Bagagens de nuvens.
E o vento de bolina

Meus voláteis animais
Patas inseguras. Crinas soltas.
Itinerários de espuma

Como se esvaem nos caminhos as frágeis ferraduras?
Ninguém espera ninguém
E eu sou o ausente.

António Monginho

O caos

À minha volta
A vozeria,
A barafunda,
O egoísmo,
A violência,
A hipocrisia,
A maldade.

Olho em redor,
E vejo o caos.

Desgosto-me,
Defendo-me,
E afasto-me.

Refugio-me num mundo
Que construí
Só para mim.

No meio da multidão
Sou um eremita.

Mamito



Notícias da LIAM - Sintra

Paula Leitão

Como já é habitual, o núcleo da Liam vem, por este meio, informar que com a colaboração de toda a Unidade Pastoral angariou, com a venda do "Pão Por Deus", (Novembro de 2008), a quantia de € 800,00 que foram entregues aos Missionários do Espírito Santo.

Desta vez, esta quantia destinou-se, tal como vem

mencionado no jornal "Acção Missionária", de Janeiro de 2009, a "Outros Projectos Missionários".

Tivemos entretanto outra actividade pelo Carnaval, que foi a venda de filhós, e mais uma vez a nossa Unidade Pastoral, foi generosa, tendo-se realizado a importância de €600,00.

E podem crer que como o

objectivo foi ajudar as Missões, as filhós não vos fizeram mal!

Oportunamente, faremos chegar aos Missionários este valor, e sabemos que vai ser muito bem recebido.

A toda a Unidade Pastoral, em nome das Missões, um grande Bem-haja.



 Sintra 2001

Consultadoria e Projectos de Engenharia Lda.

Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.

- Poupança até 50% nos consumos de energia.
- Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição.

Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12.
(Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)
Tel. +351 219105115 Fax +351 219105114
www.sintra2001.pt info@sintra2001.pt

 PANISINTIRA

PÃO E BOLOS NO SABOR DA TRADIÇÃO

PANISINTIRA PADARIAS REUNIDAS DE SINTRA SA.
Sede: Av. D. FRANCISCO D' ALMEIDA, 12 2710-561 SINTRA
TEL: 21 925 53 00 FAX: 21 925 02 92 panisintira@clix.pt

NEGÓCIO

PRECISA-SE DE PARCEIROS COMERCIAIS

S/INVESTIMENTO OU C/INVESTIMENTO

Tel./Fax. 219 233 733 Telem. 917 255 226



A PRIMAVERA
Guilherme Duarte



Foi antipático este Inverno. Frio e borrascoso, entreteve-se a atormentar-nos a paciência durante três longos meses e prepara-se finalmente para partir. Talvez porque a consciência lhe pese, por ter sido tão duro connosco durante tanto tempo, resolveu finalmente abrir um sorriso e oferecer-nos, neste final do seu "mandato", alguns dias ensolarados que não nos irão fazer esquecer o quanto ele nos tratou mal anteriormente. O Inverno está prestes a ir embora? Pois que vá, mas pode ir com a certeza de que saudades, é coisa que não nos deixa. Vá, e quando regressar daqui a nove meses, que venha com melhor disposição.

É verdade que a chuva é absolutamente necessária

e que as invernias de antanho eram bem mais rigorosas do que actualmente, mas porque de há alguns anos a esta parte, os sucessivos invernos nos têm vindo a habituar mal, tornou-se difícil aceitar uma estação invernosa mais dura. A chuva faz falta sim senhor, é ponto assente, mas faz falta nos campos e nas barragens e não nas nossas costas onde não existem hortas a necessitar de rega. Bom mesmo era ter sol na eira e chuva no nabal, mas o homem na sua "infinita" ciência ainda não conseguiu concretizar esse velho sonho de gerações milenares. É pena porque, por mim, avesso como sou à

Vá e ceda o seu lugar à juventude, àquela bela jovem que se aproxima, fresca, jovial e bonita, vestida de flores com pétalas delicadas e coloridas, perfumada de aromas campestres com que irá aromatizar os ares, rodeada de bandos de pássaros irrequietos a esvoaçar em seu redor, abrilhantando a sua dança com alegres e melodiosos trinados. É a Primavera que está a chegar! Que venha em boa hora porque são muitas já as saudades que sentimos dela.

Depois do céu cinzento e carregado, da chuva, da neve e dos temporais, eis que o sol se revela, suave e esplendoroso, pronto para

tecendo um imenso manto multicolorido que os há-de cobrir. É a explosão da cor e dos aromas da vida renovada. Afinal a natureza não morreu, apenas descansou durante algum tempo para ressuscitar, agora, pujante e esplendorosa. O Inverno, esse poderá ser considerado a Quaresma da natureza. Também ele é um tempo de despojamento e de austeridade. É tempo de deixar cair as folhas inúteis para que rebentem depois outras novas, mais fortes, mais viçosas e mais bonitas. Não é a este despojamento que a Quaresma nos convida?

E a Primavera o que nos traz? A vida nova! Das árvores e dos campos, que pareciam mortos, volta a brotar a vida.



enxada, ver-me-ia livre daquelas molhas que me ensopam a roupa, enregelam os ossos e provocam um mau feito indissolúvel. Pois é senhor Inverno, vá-se embora,

apadrinhar a renovação da vida nos campos que uma vez mais se irá processar. As árvores até agora nuas irão vestir-se com folhinhas verdes e tenras e ornamentar-se com milhares de florinhas

O sol brilha, as aves procriam e a alegria e optimismo instalam-se de novo. Será que é descabido estabelecer uma analogia entre a Primavera e a Páscoa, a Ressurreição de Cristo? Pensemos bem:

"Pensemos bem: quando tudo parece perdido eis que a vida regressa, e renasce a esperança. Que acham?"

faça boa viagem e goze umas longas férias para descansar do trabalho que teve em nos exasperar nestes últimos meses.

delicadas de várias cores. Nos campos as sementes germinarão, fazendo irromper da terra as novas plantas e as flores irão aos poucos

quando tudo parece perdido eis que a vida regressa, e renasce a esperança. Que acham?

QUARESMA 2009

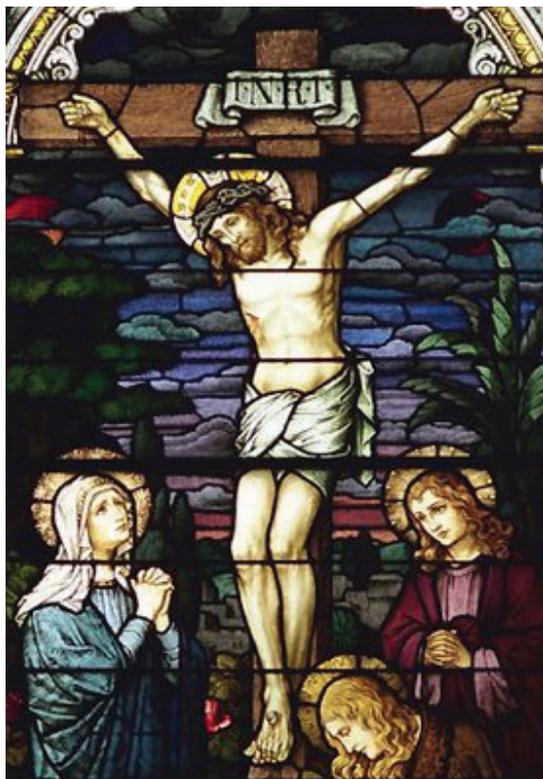
“A Palavra Criadora e a Redenção”

“A Palavra Criadora e a Redenção” é o tema escolhido por D. José Policarpo para as Catequese Quaresmais de 2009. O Cardeal-Patriarca proferirá as suas intervenções pelas 18 horas de cada Domingo da Quaresma, na Sé de Lisboa.

O ciclo deste tempo litúrgico de preparação para a Páscoa inicia-se a 1 de Março com uma catequese sobre “O poder criador da Palavra. As obras da Palavra”.

As catequese encerram-se no Domingo de Ramos: (5 de Abril), com uma intervenção subordinada à temática “A Palavra é pessoa: Jesus Cristo o rosto da Palavra”.

(in Ecclesia)



Uma semana depois, D. José Policarpo falará sobre o tema “Escutar a Palavra contemplando as suas obras”.

A 15 de Março, terceiro Domingo da Quaresma, a catequese aborda o tema “A encarnação da Palavra humaniza o homem”.

No quarto Domingo da Quaresma, o Patriarca de Lisboa fala sobre “A Palavra e a Vida”. A 29 de Março, a catequese será sobre “Uma Palavra de Amor”



Tema, Oração, Partilha

Foi com grande alegria que no dia 15 de Fevereiro, como anunciado, tivemos a primeira reunião do TOP, o “recém-nascido” grupo de jovens da nossa Unidade Pastoral.

Correu muito bem, demos um largo passo na nossa ambiciosa proposta de trazer um pedacinho de céu para Sintra. Não te foi possível estar presente?

Mas não fiques triste. Vais ter mais oportunidades!

Por isso voltamos a convidar-te: Vem juntar-te a nós, nos próximos Domingos, dias 1, 15 e 29 de Março, pelas 21 horas, na Igreja de S. Miguel. Estamos a preparar uma noite muito especial para ti!

Até lá!





Foto Comentário
Guilherme Duarte

Lenda do túmulo dos dois irmãos

“Era linda a rapariga, olhos de moura encantada, que não fugira às hostes do rei conquistador e ali ficara a enfeitiçar os jovens que por ela se perdiam por amores. E a jovem leviana, cortejada pelos mocetões valentes do lugar, para todos tinha um sorriso e uma esperança. Dois irmãos disputavam os seus favores e a sua predileção, desconhecendo ambos que o mesmo sentimento os animava. Certa noite que a lua caprichava em cobrir aquela terra com um lençol de luz e cantavam as cigarras nos valados, encontraram-se os dois irmãos sobre a janela da mulher que amavam. Investiram, e só quando o ferro fraticida prostrava um contendor para sempre o outro reconheceu que assassinara o seu próprio irmão a quem muito queria. Ali mesmo se deu à morte, dizendo o povo que num túmulo de uma zona nobre da região se encontram agora sepultados os dois irmãos unidos na morte que o amor lhes dera.”

Esta é uma das várias lendas ligadas a alguns dos locais ou monumentos mais emblemáticos de Sintra, lendas essas que são desconhecidas da grande maioria dos sintrenses. Numa pequena investigação que fiz entre amigos e conhecidos, constatei que apenas um conhecia uma dessas lendas. É pouco e é triste esta realidade, porque revela

o desinteresse que grande parte dos sintrenses tem em conhecer a história, a cultura e as tradições da sua terra. As lendas, embora não passem de fruto da imaginação popular, revelam as crenças, o sentir, a sensibilidade, os hábitos e as tradições das populações nativas na época a que elas se reportam. A importância destas histórias imaginárias e an-

cestrais acabam muitas vezes por serem recriações de tantas outras histórias semelhantes que era vulgar acontecerem nesses tempos. Daí a importância das lendas para a melhor compreensão da história, dos costumes e do pensamento desses nossos antepassados.

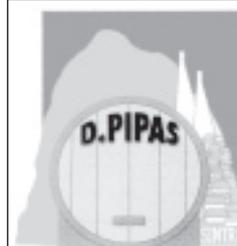
A história trágica, com que iniciei este Foto-Comentário é uma lenda que

está ligada ao túmulo medieval que se encontra colocado na AV. Conde Sucena em S. Pedro de Sintra, em frente das instalações desportivas do 1º de Dezembro, no Ramalhão, e não passa disso mesmo, de uma lenda. Há registo de o túmulo ter sido aberto nos primórdios do século XVIII e de apenas ali terem sido encontradas as ossadas de um só corpo, que se presume ter sido o de D. Luís Coutinho que foi Bispo de Viseu, Coimbra e Lisboa e que terá morrido em Sintra vitimado pela lepra no século XV.

Este túmulo conhecido pelo “Túmulo dos Dois Irmãos” teve várias localiza-

ções ao longo dos séculos, sendo a inicial no cemitério da Gafaria, localizado em terrenos onde se encontra hoje instalado o campo de futebol.

(Informação colhida no número 1 do Magazine Cultural de Sintra, “As Cidades e a Serra”, de Outubro de 2002.)



**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



Para os mais pequenos

Leonor Wemans

Todas as manhãs o Patinho Pataroco costumava dar o seu passeio matinal pelo bosque. Para além de fazer exercício, sempre aproveitava para cumprimentar a vizinhança e ver os seus amigos. O Patinho Pataroco era um bocado distraído, mas gostava muito de resolver enigmas. Um belo dia ao sair de casa, encontrou um embrulho à porta. O embrulho tinha um grande laçote e um cartão que dizia "Presente Surpresa!". Ficou muito espantado porque não era o seu dia de anos e pensou que talvez o carteiro se tivesse enganado na casa. Mas depois reparou que do outro lado do cartão havia mais qualquer coisa escrita:

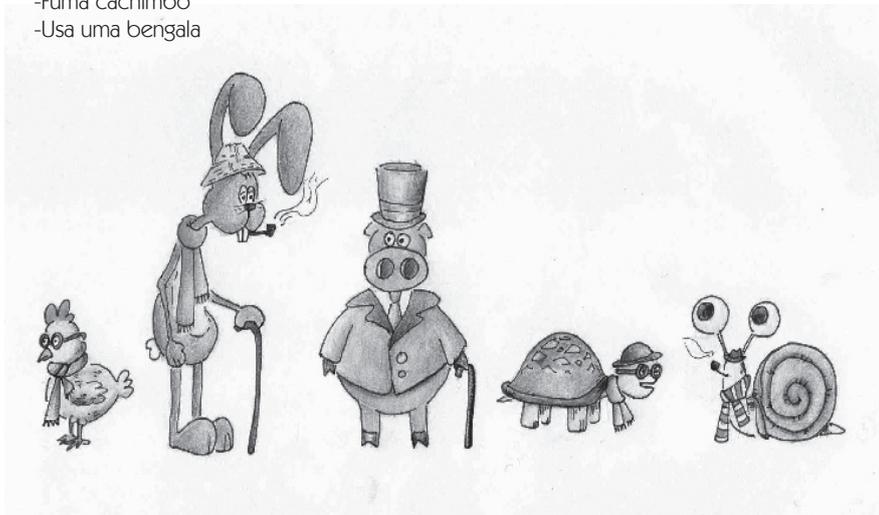
"Como sei que gostas de resolver mistérios, enviei-te este presente surpresa. Vê se descobres quem eu sou!"

O Patinho Pataroco sorriu e percebeu que era mais um jogo inventado por algum dos seus amigos do bosque, e pegando na sua lupa de estimação, lá partiu à procura de pistas.



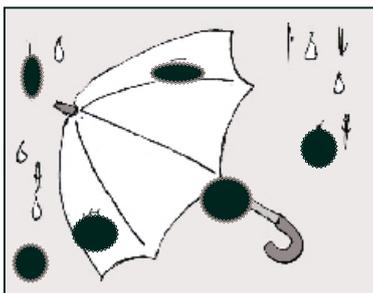
Queres ajudar o Patinho Pataroco a descobrir quem é o seu amigo secreto? Aqui ficam algumas pistas:

- Tem um chapéu.
- Usa um cachecol
- Não tem óculos
- Fuma cachimbo
- Usa uma bengala



Solução: foi o Coelho

Soluções do número anterior



7	3	8	5	1	6	4	2	9
6	5	9	2	7	4	3	8	1
4	2	1	3	8	9	6	5	7
1	8	6	4	5	7	9	3	2
9	7	2	8	3	1	5	4	6
3	4	5	9	6	2	7	1	8
2	6	3	1	9	5	8	7	4
5	1	7	6	4	8	2	9	3
8	9	4	7	2	3	1	6	5

Anedotas:

Uma menina olha para a barriga da mãe grávida.
 - Porque tens uma barriga tão grande, mãe?
 - Foi o teu pai que me ofereceu um bebé.
 A menina sai do quarto a correr e vai ao encontro do pai.
 - Pai, é verdade que deste um bebé à mãe?
 - Sim!
 - Pois então fica a saber que ela o comeu!

A professora interroga uma aluna que demora a responder.
 - Então, Rosa. A minha pergunta é assim tão difícil?
 - Não é tanto a pergunta que é difícil, mas sim a resposta...

Descubra as 6 diferenças



Sudoku - puzzle

N.º20 - Março:

	1		8	5			9	3
		3					8	6
6					4			
				9				
9	4		6		2		3	7
				8				
			3					6
	6	1					7	
7	5			6	1		4	



ANO PAULINO
P. Abílio Lucas

(continua na pág. 12)

**II – “PAULO, o Apóstolo
«ad gentes»**

No número anterior fizemos uma abordagem breve a S. Paulo, servo, e terminámos com estas palavras: «... não me envergonho do Evangelho...», da carta que o Apóstolo escreve aos romanos.

Hoje, vou procurar ver convosco, do mesmo modo sucinto, a figura de Paulo, o Apóstolo.

O conceito merecemos, desde logo, alguma atenção. No grego profano a palavra encerrava diversas significações que variavam desde “missão” até “documento”; e este, de natureza também diferente. Só muito excepcionalmente se aplicava a pessoas, designando neste caso, um

enviado com plenos poderes. Na Bíblia grega dos LXX, destinada aos judeus da primeira diáspora, o termo aparece de forma explícita, em 1Rs 14, 6: «Eu fui enviado (o apóstolo é o enviado) para te falar com dureza». Então, o enviado de um homem era como se fosse o próprio que o enviava. No entanto, esta função só veio a ser formalmente aceite e fixada depois do ano 70 da nossa era, pelo que, posta esta cronologia, se aceita facilmente que a utilização do conceito, com a significação cristã como hoje é conhecido, precede a utilização do mesmo pelo judaísmo, como veremos de seguida.

Nos textos paulinos, seja em Gl 2, 8, em 1Cor 9, 2 ou em Rm 1, 5 encontramos a

palavra □□apóstolos).

O termo passa a ser uma designação técnica cristã, para significar um cargo ligado a uma pessoa, enquanto depositária de uma missão específica como se pode ler em Act 1, 24s: Fizeram, então, a seguinte oração: «Senhor, Tu que conheces o coração de todos, indica-nos qual destes dois escolheste para ocupar, no ministério apostólico, o lugar abandonado por Judas, que foi para o lugar que merecia.»

Parece pois, que a origem do apostolado, missão do que é apóstolo, é pós-pascal, que resulta duma missão que é prescrita pelo Ressuscitado.

Como Paulo escreveria em 1Cor 9, 1s, «Não sou eu um homem livre? Não sou um Apóstolo? Não vi Jesus, nosso

Senhor? Não sois vós a minha obra no Senhor? Se, para outros, eu não sou Apóstolo, sou-o certamente para vós, porque sois o selo do meu apostolado no Senhor.»

Os Doze, o reconheceram como tal, lhe deram uma missão especial, como hoje o designamos, o de Apóstolo «ad gentes».

Devemos a S. Paulo uma vasta e aprofundada reflexão teológica acerca do significado e da compreensão do apostolado. Fundado na experiência e no encontro com o ressuscitado, devemos-lhe um melhor entendimento acerca da forma como Deus lhe revelou o Filho do Homem como podemos ler em Gl 1, 15-16, «Mas, quando aprouve a Deus – que me escolheu desde o seio de minha mãe

e me chamou pela sua graça – revelar o seu Filho em mim, para que o anuncie como Evangelho entre os gentios,...», revelação que encerra a sua própria vocação.

São Paulo sublinha esta missão de ser apóstolo e identifica essa missão com um “chamamento”, um “escolhido”, por Deus, como ele mesmo refere em Rm 1, 1: «Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado a ser Apóstolo, escolhido para anunciar o Evangelho de Deus».

É uma mensagem de salvação na qual acredita, que não pode calar, como justifica mais adiante no mesmo texto aos romanos, falando da sua e da condição de todo aquele que é chamado a anunciar o evangelho de Deus: Rm 10,



SERVIÇO LITÚRGICO

DE 1 A 29 DE MARÇO

Dia 1 - Domingo I da Quaresma - FESTA DA ALIANÇA

9H00 Missa na Várzea e Galamares
9H00 Celebração da Palavra em Janas
9H30 Celebração da Palavra no Lourel
10H00 Missa em S. Pedro
11H00 Missa em S. Miguel
12H00 Missa no Linhó
19H00 Missa em S. Martinho
21H00 Grupo Jovens TOP em S. Miguel (Oração)

Dia 2 - Segunda-feira

17H00 Atendimento/Confissões em S. Martinho
18H00 Via Sacra em S. Martinho
19H00 Missa em S. Martinho

Dia 3 - Terça-feira

17H00 Atendimento/Confissões em S. Martinho
19H00 Missa em S. Martinho
21H00 Terço em S. Pedro

Dia 4 - Quarta-feira

17H30 Missa em Monte Santos
19H00 Missa em S. Miguel
21H30 (A)tracção às Quartas em S. Miguel

Dia 5 - Quinta-feira

9H00 Missa em S. Pedro e Via Sacra
17H00 Atendimento/Confissões em S. Miguel
19H00 Missa em S. Miguel
21H30 Grupo de Partilha da Palavra em S. Miguel

Dia 6 - Sexta-feira

9H00 Missa em S. Miguel e Via Sacra
17H00 Atendimento/Confissões em S. Pedro
19H00 Missa em S. Pedro

Dia 7 - Sábado

17H00 Missa na Abrunheira
17H00 Celebração da Palavra em Manique
19H00 Missa em S. Miguel e S. Pedro

Dia 8 - Domingo II da Quaresma

9H00 Celebração da Palavra na Várzea e Galamares
9H00 Missa em Janas
9H30 Missa no Lourel
10H00 Missa em S. Pedro
11H00 Missa em S. Miguel
12H00 Missa no Linhó
19H00 Missa em S. Martinho

Dia 9 - Segunda-feira

17H00 Atendimento/Confissões em S. Martinho
19H00 Missa em S. Martinho
21H30 Reunião de Secretariado da Catequese em S. Miguel

Dia 10 - Terça-feira

17H00 Atendimento/Confissões em S. Martinho
19H00 Missa em S. Martinho
21H30 Missa do Grupo NAZARÉ em S. Miguel

Dia 11 - Quarta-feira

17H30 Missa em Monte Santos
19H00 Missa em S. Miguel

Dia 12 - Quinta-feira

9H00 Missa em S. Pedro e Atendimento/Confissões
17H00 Atendimento/Confissões em S. Miguel
19H00 Missa em S. Miguel
21H30 Grupo de Partilha da Palavra em S. Miguel
22H00 Missa em Monte Santos

Dia 13 - Sexta-feira

9H00 Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões
15H00 Missa no Lar ASAS TAP
17H00 Atendimento/Confissões em S. Pedro
19H00 Missa em S. Pedro

Dia 14 - Sábado

17H00 Missa na Abrunheira e Manique
19H00 Missa em S. Miguel e S. Pedro

Dia 15 - Domingo III da Quaresma

9H00 Missa na Várzea e Galamares
9H00 Celebração da Palavra em Janas
9H30 Celebração da Palavra no Lourel
10H00 Missa em S. Pedro
11H00 Missa em S. Miguel
12H00 Missa no Linhó
15H30 Encontro Past. Lit. (ARTE) em S. Martinho (D. Carlos Azevedo)
19H00 Missa em S. Martinho
21H00 Grupo de Jovens TOP no Salão de S. Miguel (Tema)

Dia 16 - Segunda-feira

17H00 Confissões em S. Martinho
19H00M Missa em S. Martinho

Dia 17 - Terça-feira

17H00 Confissões em S. Martinho
19H00 Missa em S. Martinho

Dia 18 - Quarta-feira

17H30 Missa em Monte Santos
19H00 Missa em S. Miguel

Dia 18 - Quarta-feira // S. Teotónio

17H00 Atendimento/Confissões em S. Pedro
17H30 Missa em Monte Santos
19H00 Missa em S. Pedro e S. Miguel

Dia 19 - Quinta-feira

9H00 Missa em S. Pedro e Confissões
17H00 Confissões em S. Miguel
19H00 Missa em S. Miguel
21H30 Catequese de S. Paulo em S. Miguel

Dia 20 - Sexta-feira

9H00 Missa em S. Miguel e Confissões
17H00 Confissões em S. Pedro
19H00 Missa em S. Pedro
21H30 Reunião de Secretariado do Conselho Pastoral em S. Miguel

Dia 21 - Sábado

ARAUTOS DO EVANGELHO EM S. MIGUEL (consultar horários no Cartório)
17H00 Missa na Abrunheira
17H00 Celebração da Palavra em Manique
19H00 Missa em S. Miguel e S. Pedro

Dia 22 - Domingo IV da Quaresma

Retiro da Quaresma em Cacém (Consolata)
9H00 Celebração da Palavra na Várzea e Galamares
9H00 Missa em Janas
9H30 Missa no Lourel
10H00 Missa em S. Pedro
11H00 Missa em S. Miguel
12H00 Missa no Linhó
12H30 ALMOÇO JANELA
19H00 Missa em S. Martinho

Dia 23 - Segunda-feira

17H00 Confissões em S. Martinho
19H00 Missa em S. Martinho

Dia 24 - Terça-feira

17H00 Confissões em S. Martinho
19H00 Missa em S. Martinho

Dia 25 - Quarta-feira

17H00 Confissões em S. Pedro
17H30 Missa em Monte Santos
19H00 Missa em S. Pedro e S. Miguel
21H30 (A)tracção às Quartas em S. Miguel

Dia 26 - Quinta-feira

9H00 Missa em S. Pedro e Confissões
17H00 Confissões em S. Miguel
19H00 Missa em S. Miguel
21H30 Reunião de Ministros Extraordinários da Comunhão
21H30 Grupo de Partilha da Palavra em S. Miguel

Dia 27 - Sexta-feira

9H00 Missa em S. Miguel e Confissões
17H00 Confissões em S. Pedro
19H00 Missa em S. Pedro

Dia 28 - Sábado

9H00 Confissões no Linhó
17H00 Missa na Abrunheira e Manique
19H00 Missa em S. Miguel e S. Pedro

Dia 29 - Domingo V da Quaresma

9H00 Missa na Várzea e Galamares
9H00 Celebração da Palavra em Janas
9H30 Celebração da Palavra no Lourel
10H00 Missa em S. Pedro
11H00 Missa em S. Miguel
12H00 Missa no Linhó
19H00 Missa em S. Martinho
21H00 Grupo de Jovens TOP em S. Miguel (Partilha)

A marcação de casamentos e baptizados passa a realizar-se na Igreja de S. Martinho às segundas, terças e quartas-feiras, das 10h às 12h

Oficina de Teatro de Alagamares

Alagamares - Associação Cultural

Durante o mês de Março a Alagamares – Associação cultural leva a efeito a sua III Oficina de Teatro, curso de iniciação ao teatro ministrado pelo respeitado encenador da companhia Tapafuros Rui Mário, encenador de peças como “O Alquimista”, “Hamlet” ou “Folia!” na Quinta da Regaleira, em Sintra.

As sessões terão lugar nas Caves de S. Martinho, em Galamares, Sintra (estrada Sintra-Colares) e serão 8, nos dias 10,12,17,19,24,26 e 31 de Março e 2 de Abril das 19h às 22h. O valor global é de 50 euros, e será distribuído um diploma no final, com a possibilidade de apresentação pública de uma peça ensaiada pelos formandos do dito curso. Idade mínima de inscrição: 12 anos

Inscrições para o info@alagamares.net até 8 de Março com indicação de nome, idade, contacto telefónico ou mail. Será fornecido um NIB para pagamento da inscrição.

Participem e Viva o Teatro!



Palavras para ler e ver

Maria Joao Bettencourt

Quantas vezes somos transportados no tempo e no espaço por cheiros e sabores. Levam-nos de volta à infância, a um local onde fomos há muito tempo.

Recordam-nos até pessoas, gestos e sentimentos.

A mistura de sabores de que é feita a vida, é o que lhe dá gosto. Até o sabor amargo com que por vezes nos deparamos é importante. É ele que faz sobressair o sabor do mel.

Apreciar cada sabor, escolher o tempero certo, na dose certa para cada momento, é o que faz de nós verdadeiros “gourmets” da vida.

Como Água para Chocolate

Laura Esquivel

Começando cada capítulo com uma receita, esta escritora mexicana leva-nos numa viagem, que nos desperta sentidos e emoções.

Paladares, cheiros, texturas, acompanham as alegrias e tristezas, as dores e angústias de Tita e Pedro num México rural do princípio do século.

A cozinha é o centro de tudo, onde tudo é “cozinhado” e “temperado”.

Uma família, as suas tradições, amores, desgostos e libertação.

A vida servida com todos os sabores.



Baunilha e Chocolate

Sveva Casati Modignani

Como acontece na vida e no amor, os contrastes de sabor são por vezes os mais apetecíveis e os que melhor combinam. Como baunilha e chocolate.

Com temperamentos bem diferentes, Penelope e Andrea estão casados há 18 anos e têm 3 filhos. Um dia chega a separação que leva a uma reflexão e auto-análise de ambos.

O quotidiano analisado com muito sabor.



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95





Falando de Cinema

Guilherme Duarte

FILME EM DESTAQUE: "A DÚVIDA"

Realizador: John Patrick Shanley

Intérpretes: Meryl Streep; Philip Seymour Hoffman; Andy Adams; Viola Davis

Género: Drama

Idade: M/12 anos

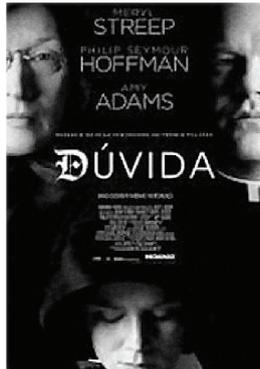
Duração: 105 min

A dúvida é uma inquietação a que o ser humano não consegue fugir por muito que o deseje. Como seres pensantes que somos estamos sujeitos a ter dúvidas sobre os mais variados assuntos. Enquanto tivermos intacta a nossa capacidade de pensar, estaremos "condenados" a conviver com a dúvida, que nos poderá levar ao ponto de pôr em causa amigos e pessoas em quem sempre confiámos, questionar convicções que julgávamos consolidadas e a levar-nos mesmo a cometer injustiças. A dúvida é, inquestionavelmente, um veneno de acção lenta, que vai minando e destruindo as nossas convicções se não a combatemos no seu início, e não conseguirmos encontrar o antídoto adequado para a neutralizar. Ponderação, serenidade e inteligência costumam ser armas eficazes para a vencer. Ultrapassada uma vez ela voltará a atacar de novo e fá-lo-á vezes sem conta ao longo das nossas vidas. Temos que saber lidar com ela e estarmos preparados para a enfrentar para defesa das nossas convicções e da nossa estabilidade emocional.

Não terão sido estas as palavras exactas proferidas pelo padre Flynn na homília com que se inicia o filme "A Dúvida", mas foi esta a ideia que o pároco de St. Nicholas quis transmitir aos seus paroquianos na sua catequese dominical. Estava longe, o carismático sacerdote, de imaginar que em breve seria ele uma das vítimas desse sentimento perigoso e traiçoeiro.

Aguardado com grande expectativa, muito pela presença no elenco daquela que muitos consideram a melhor actriz da actualidade, Meryl Streep, este filme não será um dos melhores em que participou, mas o nível do seu desempenho nada fica a dever ao que de melhor já tem feito no cinema, brindando-nos também aqui com um desempenho ao nível do seu indiscutível talento. Considero-o um bom filme, com uma história consistente, personagens credíveis, desempenhos excelentes e uma mensagem facilmente assimilável. É perigoso acusarmos alguém sem provas nem certezas

absolutas, movidos apenas pelos nossos preconceitos e antipatias pessoais e transformando dúvidas em verdades que nós gostaríamos



que fossem reais. Quando isso acontece, tornamo-nos injustos, prejudicamos terceiros, violentamos a nossa consciência e perdemos a paz interior.

A acção deste filme gira em torno de três personagens principais, a irmã Aloysius, (Meryl Streep), a directora do colégio de St. Nicholas, uma freira autoritária, intolerante e preconceituosa que nutre pelo padre Flynn uma injustificada antipatia, justificada apenas pela divergência de opiniões que perfilham e pelo carácter compreensivo e inovador do sacerdote em contraponto com as convicções conservadoras e ditatoriais da religiosa; o padre Flynn, o pároco de St. Nicholas no Bronx, na cidade de Nova Iorque, é um sacerdote progressista, carismático e tolerante que conquistou a admiração e o carinho dos seus paroquianos e que supervisiona o colégio dirigido pela irmã Aloysius; há ainda a irmã James, uma jovem religiosa, inocente, bem intencionada e idealista com uma visão optimista das pessoas, mas ainda insegura e inexperiente. É entre estas três pessoas que o drama se desenrola.

A animosidade da irmã Aloysius em relação ao padre



Flynn tornou-se numa obsessão; ela não descansará enquanto não conseguir afastar o padre daquela paróquia e do colégio, e inicia uma campanha contra o sacerdote tentando, a todo o custo, descobrir algo que o comprometa e que ela possa utilizar para atingir os seus objectivos. É com essa intenção que pede às outras irmãs que espie o padre e lhe comuniquem tudo o que lhes possa parecer suspeito no seu comportamento.

Contra a vontade da directora, fora recentemente admitido para frequentar o colégio de St. Nicholas o primeiro aluno de raça negra. Vítima da hostilidade e do desprezo dos colegas, o jovem negro sente-se discriminado e sente sérias dificuldades de adaptação. Atento à situação daquela aluno o padre Flynn presta uma atenção especial ao rapaz e ajuda-o a ultrapassar essa barreira. Este interesse do reverendo por aquele aluno, desperta suspeitas na irmã James que, sem qualquer intenção preconcebida, se apressa a comunicá-las à sua superiora. Era tudo o que a irmã Aloysius pretendia ouvir. As dúvidas da jovem freira transformam-se para ela numa certeza absoluta e inicia de imediato um ataque cerrado ao alvo da sua antipatia. Começa o calvário do padre Flynn, acusado de comportamento indigno na sua relação com um aluno, sem que haja qualquer prova ou indício incriminatório que sustente essa grave acusação. A irmã Aloysius não cede e está decidida a parar apenas quando conseguir que o padre seja expulso da sua paróquia, mesmo que para isso tenha que recorrer ao bluff e à mentira.

Não vou revelar o desfecho da história, apenas direi que nenhum dos três envolvidos neste processo sairá dele incólume. Quando não é enfrentada com isenção, seriedade e inteligência; quando em vez de ser esclarecida, é aproveitada como arma de ataque, a dúvida pode ter consequências dramáticas que atingirão o acusador e o acusado, mesmo que este esteja inocente.

Ficha Técnica

Jornal Cruz Alta

Avº Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.net ::

Publicação mensal da



Paróquia de Santa Maria e São Miguel

Paróquia de São Martinho

Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Direcção:

Mafalda Pedro; José Pedro Salema;
Guilherme Duarte; P. Abílio Lucas;
Rui Antunes; P. António Ramires.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

António Monginho; Maria Brás;
Diác. Manuel Valinho; Paula Leitão;
Assoc. Alagamares; P. António Ramires;
Rui e Diana; Miguel Forjaz;
Tomás Salema; Leonor Wemans;
Graça Camara de Sousa; Maria João Bettencourt;
Eugénia Von Hafe; Cristina Martinez;
TOP; Carlinda Cerveira.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; Rui Antunes;
Mafalda Pedro; Internet;
Guilherme Duarte;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Leonor Wemans;
José Pedro Rodrigues; José Miguel Rodrigues;
Miguel Elias;

Revisão de textos:

Graça Câmara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Câmara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net

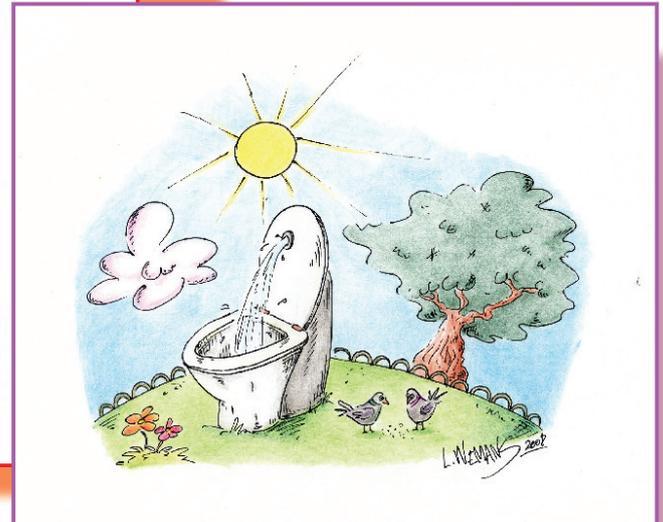
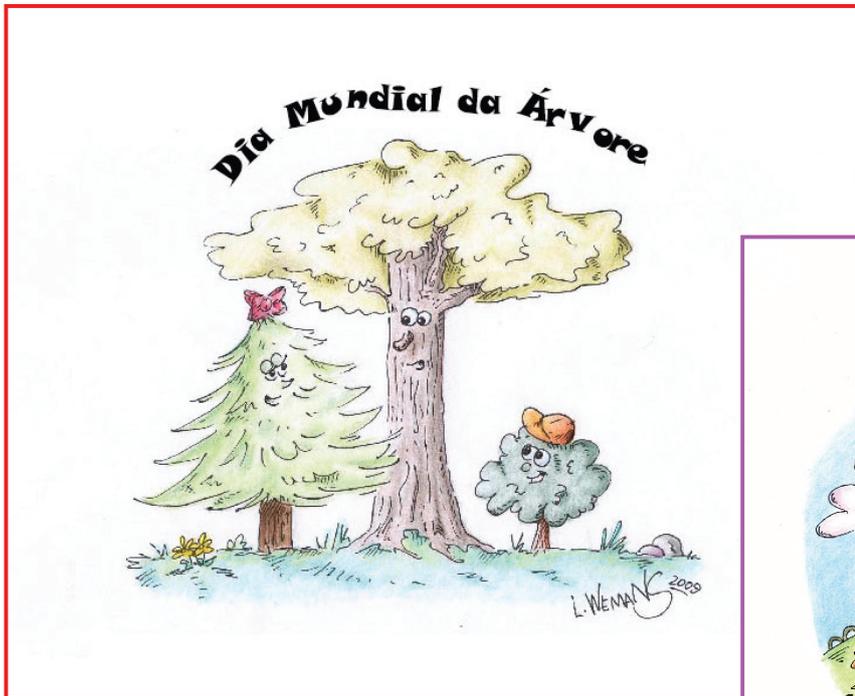
Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELINA - PERO PINHEIRO ::Tiragem deste número:
2000 exemplares



PEQUENAS HISTÓRIAS

Leonor Wemans



PEQUENOS ESCRITORES

Tomás Salema (10 anos)

Se eu fosse uma escova de dentes!

Se eu fosse uma escova de dentes, teria um dono como todas as outras.

O meu dono chama-se Tomás. Ele é muito higiénico!

Usa-me 3 vezes por dia!

A minha melhor amiga é a pasta de dentes. Ela ajuda-me

a manter os dentes do meu dono limpos e brilhantes.

Eu gosto muito de ser usada; faz-me cócegas, e à minha amiga também, quando lhe apertam a barriga.

O meu dono está-me sempre a dizer que é importante lavar

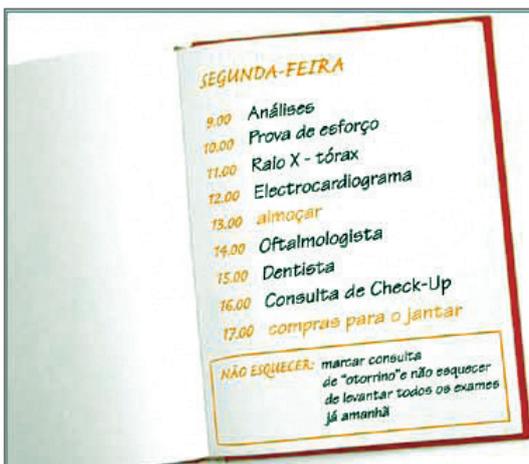
os dentes.

Quando o meu dono não me utiliza eu fico triste, e ele fica com os dentes sujos e um sorriso menos bonito.

Eu gostei muito quando o meu dono comprou um copinho, só para mim e para

a minha amiga pasta de dentes. Ficamos todos mais juntinhos, e os dias e noites já eram mais divertidos.

Eu, a pasta de dentes e o meu dono somos uma família feliz.



A SAÚDE NUM SÓ LUGAR

A prestação de serviços clínicos diferenciados, a realização de exames num único local e as infra-estruturas de alta qualidade, são o motivo da sua escolha.



Travessa da Portela | Sintra

Tel: 21 910 00 80 www.cintramedica.pt